

Estado nutricional de idosos: uso da mini avaliação nutricional

Débora S. Pereira (IC)¹, Maria Luiza A.S. Pereira (PQ)^{1*}

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, CEP 47810-059, Barreiras, Bahia, Brasil.

*E-mail: maria.pereira@ufob.edu.br

Palavras chave: mini avaliação nutricional, estado nutricional, idoso.

Abstract

The aim of this study is to do an exploratory review to present the use of the Mini Nutritional Assessment in different scenarios. The MNA is a widely used to assess elderly people, showing that specific conditions of each space can influence the nutritional status and are included in the tool.

Introdução

A Mini Avaliação Nutricional (MAN) é um instrumento que permite avaliar o estado nutricional de idosos, sendo de relevância para expressar o fenômeno da desnutrição. Trata-se de uma ferramenta amplamente utilizada, de fácil aplicação e de baixo custo. Estudos têm demonstrado sua utilização em idosos em diferentes espaços de atenção, como comunidade, hospitais e instituições de longa permanência [1]. Assim, o objetivo deste trabalho é realizar revisão exploratória da literatura, buscando apresentar o uso da MAN, suas vantagens e desvantagens, em diferentes cenários de atenção ao idoso.

Material e Métodos

Para a revisão foram realizadas pesquisas nos Periódicos CAPES, utilizando os descritores: “Mini Avaliação Nutricional”; “idoso”; e “Estado Nutricional”, em Português, Inglês e Espanhol, publicados entre os anos de 2005 e 2015, que utilizaram a MAN como ferramenta de avaliação e/ou triagem. Os artigos foram avaliados segundo critérios de elegibilidade e após triagem foram separados segundo os cenários de atenção ao idoso.

Resultados e Discussão

Seiscentos e vinte e oito artigos foram identificados e, durante a triagem, foram excluídos 535 artigos por apresentarem incompatibilidade com o tema. Restaram 93 para avaliação da elegibilidade que foi realizada a partir da leitura dos resumos. Após essa etapa, 47 foram excluídos conforme os critérios estabelecidos. Posteriormente, 46 artigos foram selecionados para procederem a revisão. Foram identificados 12 com idosos hospitalizados, 10 com idosos em comunidade, 19 com idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e 5 artigos em mais de um espaço, o que aponta para a viabilidade de utilização da Mini Avaliação Nutricional em diferentes situações de moradia. Foi observado que a desnutrição ainda tem sido frequente entre hospitalizados, pois durante o período de internamento, o estado nutricional tende a deteriorar-se por fatores hospitalares associados às alterações fisiológicas próprias do envelhecimento. Uma limitação da MAN neste contexto diz respeito ao fato de, em muitos

casos, não ser possível incluir pacientes com limitações físicas e mentais, podendo este fato subestimar a prevalência de desnutrição nesta população [1-2]. Dos estudos que avaliaram os idosos em comunidade, observou-se uma queda no quadro de desnutrição em comparação com os hospitalizados e residentes em ILPI. Dentre os institucionalizados, é expressivo o número de indivíduos em risco de desnutrição. Alguns fatores que implicam nessa condição são a ausência da família, maior grau de dependência e presença de sarcopenia [3]. Uma vantagem da MAN neste espaço deve-se ao fato do instrumento ter sido desenvolvido especialmente para idosos, inclusive idosos frágeis e institucionalizados [4].

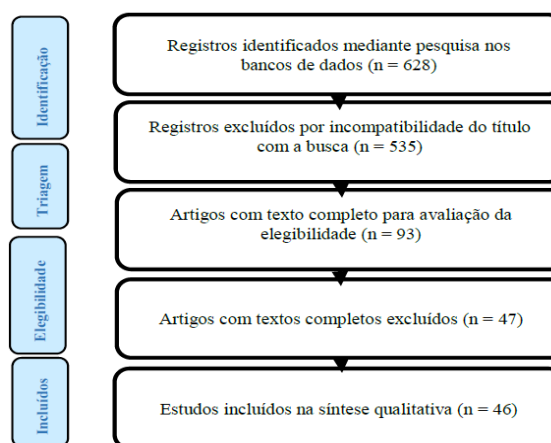


Figura 1. Processo de identificação e seleção dos artigos.

Conclusões

A MAN é um instrumento amplamente utilizado para avaliar idosos em diferentes cenários de atenção, sendo possível observar que condições específicas notadas em cada espaço podem interferir no estado nutricional do idoso e são contempladas com a aplicação do instrumento.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo incentivo financeiro à pesquisa.

Referências

- [1] Y. Guigoz, J. Nutr. Health Aging. 10 (2006) 466.
- [2] I. Thorsdottir, P.V. Jonsson, A.E. Asgeirsdottir, I. Hjaltadottir, S. Bjornsson, A. Ramel, J. Hum. Nutr. Dietet. 18 (2005) 53.
- [3] M.L.A.S. Pereira, P.A. Moreira, C.C.Oliveira,, A.C. Roriz, M.T.R. Amaral, A.L. Mello, L.B. Ramos, Nutr. Hosp. 31 (2015) 1198.
- [4] G.A.D. Muñoz, D.M.C. Zuluaga, A.M. Jimenez, Nutr. Hosp. 31 (2015) 270.